



C A P Í T U L O 8

EMPREENDEDORISMO FEMININO: ESTUDO DO PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS NA CIDADE DE SOBRAL – CEARÁ

Andréia Medeiros de Almeida

Graduanda em Administração pelo Centro Universitário Inta(UNINTA),
Graduada em Gestão de Recursos pela Universidade Estadual Vale do
Acarau (UVA), Esp. em Gestão e Liderança pelo Centro Universitário
Inta(UNINTA) Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4873178740986529>
Centro Universitário Inta -UNINTA, Sobral – CE, Brasil

Bruna Mayara Matos Candido

Graduada em Administração pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA),
Esp. Em MBA Marketing digital e Analytics pela Universidade Pitagoras Unopar
Anhanguera. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9210220083347429>
Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA, Sobral – CE, Brasil

Gerlane Oliveira Linhares

Graduanda em Tec. Gestão Financeira pelo Centro Universitário Inta(UNINTA),
Graduada em Administração pela Universidade do Norte do Paraná- UNOPAR,
Esp. Em Gestão em Saúde Pública e Saúde Coletiva pelo Centro Universitário
Inta(UNINTA, Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5638278308472931>
Universidade do Norte do Paraná-UNOPAR, Sobral– CE, Brasil

Maria Eline Medeiros de Almeida

Graduada em Administração Pública pela Universidade Estadual do Ceará
(UECE), Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Vale do
Acarau (UVA). Link Lattes:<http://lattes.cnpq.br/5197056527020410>
Universidade Estadual do Ceará- UECE, Itapipoca – CE, Brasil

Thayza de Freitas Parente

Thayza de Freitas Parente, Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal
do Ceará (UFC), Graduada em Administração pelo Centro Universitário Inta (UNINTA), Esp.
em Gestão Financeira pelo Centro Universitário Inta (UNINTA), Esp. em Gestão Pública pelo
Centro Universitário Inta (UNINTA. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2323452497953376>
Centro Universitário Inta -UNINTA, Sobral – CE, Brasil

RESUMO: O aumento de novas empresas criadas por mulheres vem crescendo bastante, tendo destaque de seus negócios a cada dia na sociedade. O presente trabalho buscou analisar o perfil dessas mulheres sobralenses. Para desenvolvimento

do trabalho, foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica, abordagem qualitativa com levantamento de dados. A pesquisa foi feita por meio de questionário na plataforma Google Forms com vinte empreendedoras na cidade de Sobral - CE. Em vista dos aspectos observados, entende-se que, para as mulheres entrevistadas, o empreendedorismo feminino foi visto na razão de necessidade e foi possível concluir também que a maior motivação que levou a empreender foi a de conquistar liberdade. Já em relação às características que se identificam como empreendedora, são independência e autoconfiança, e que a maior dificuldade encontrada pelas mulheres para empreender foi o preconceito, junto com conciliar trabalho e família.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo feminino, Gênero, Perfil empreendedor.

FEMALE ENTREPRENEURSHIP: AN ANALYSIS OF THE PROFILE OF WOMEN ENTREPRENEURS IN SOBRAL, CEARÁ

ABSTRACT: The number of businesses founded by women has been steadily increasing, gaining greater visibility and recognition in society. This study aimed to analyze the profile of women entrepreneurs in the city of Sobral. To conduct the research, bibliographic methods and a qualitative approach with data collection were applied. The survey was carried out through a questionnaire on the Google Forms platform, answered by twenty women entrepreneurs from Sobral – CE. The findings indicate that, for the respondents, entrepreneurship often emerged out of necessity. However, the main motivation to start a business was the pursuit of freedom. The characteristics most frequently associated with their entrepreneurial identity were independence and self-confidence. On the other hand, the greatest challenges reported by these women were prejudice and the difficulty of balancing work and family responsibilities.

KEYWORDS: Women's entrepreneurship, Gender, Entrepreneurial profile.

1. INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, por meio de mudanças, necessidades e reivindicações, as mulheres conquistaram seu próprio espaço. O empreendedorismo feminino vem atualmente trazendo todos os avanços com sucesso no empreendimento, mas ainda há muito preconceito e discriminação sobre o lugar da mulher no mundo dos negócios. Porém, é possível, em pesquisas como esta, que a sociedade está mudando e que o papel da mulher no empreendedorismo está cada vez mais valorizado.

Segundo os dados da GEM, a taxa de empreendedorismo no Brasil é de 15%. Já no empreendedorismo segundo o gênero, o Brasil mostra uma maior porcentagem referente ao empreendedorismo feminino, com 53%, do que o masculino, que é de 47%. Nesse relatório consta que foi a primeira vez que o número de homens se

mostrou inferior ao das mulheres no ramo de empreender. “Destaca-se também que as empresas originadas por mulheres têm sobrevivido mais do que a média de vida dos novos empreendimentos” (Barbosa et al., 2011).

A partir do assunto empreendedorismo feminino, as mulheres buscam a ascensão de tirar esse tabu de que eram consideradas do sexo frágil, saindo da ideia de reprodução e assumindo o controle da produção, quebrando as barreiras de uma sociedade considerada machista e conduzindo o mundo dos negócios. Constatando que as mulheres empreendedoras, apesar das dificuldades encontradas, vêm conquistando o seu espaço no mundo do empreendedorismo, garantindo a sua permanência, tendo em vista que o mercado está se adequando cada vez mais ao perfil feminino.

O presente artigo tem como objetivo traçar o perfil empreendedor dessas mulheres na cidade de Sobral, pois tem o propósito de analisar melhor os motivos que levam essas mulheres a iniciar um empreendimento, bem como compreender as dificuldades que enfrentam, identificando se há desigualdade de gênero ou situação no ambiente em que atuam.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o perfil das mulheres empreendedoras na cidade de Sobral - Ceará. E, como objetivos específicos, analisar o perfil empreendedor destas mulheres sobralenses, verificar os motivos, características e dificuldades que levaram estas mulheres ao empreendedorismo e investigar como se encontra o empreendedorismo feminino na cidade de Sobral – CE.

2. METODOLOGIA

Com base na fundamentação conceitual apresentada, este trabalho desenvolveu uma pesquisa de caráter exploratório, baseada em levantamento de dados com abordagem qualitativa. Tal aspecto caracteriza a pesquisa exploratória, tendo por foco definir um objetivo e levantar informações nas quais a pesquisa se manifesta, sendo seguida de uma pesquisa explicativa. A amostra foi realizada de duas fontes de dados distintas: a primeira, baseada em artigos constantes em plataformas de difusão de conhecimento acadêmico, como algumas já identificadas no levantamento bibliográfico, bem como nas seções da revisão da literatura, por meio dos conceitos apresentados; e a segunda, as respostas da pesquisa, fornecidas pelo público-alvo, cerca de 20 (vinte) mulheres sobralenses.

Os dados foram levantados por meio de questionário em página web, por meio da plataforma Google Forms, no período de abril e maio de 2022, composto por 15 perguntas fechadas, em que as amostras foram respondidas por 20 mulheres empreendedoras sobralenses. Essas questões foram divididas em assuntos: a primeira acerca dos dados pessoais da empreendedora, a segunda trata especificamente do

negócio, levando em consideração suas motivações, características e dificuldades, e a terceira, por fim, com afirmações com a escala de Likert. Essa técnica é popular por ser uma das formas mais confiáveis de medir opiniões, percepções e comportamentos. (Vieira e Dalmoro, 2013).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Empreendedorismo Feminino

A constante mudança no cenário mercadológico traz consigo grandes transformações para o *business*, entre elas está à participação feminina na criação ou expansão do empreendedorismo, a mulher empreendedora vem se destacando em vários setores mostrando que o empreendedorismo não é somente para o lado masculino, representando assim um importante crescimento na economia.

Em contexto geral, compreende-se empreendedorismo como qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou empreendimento, seja através de uma atividade autônoma, criação de uma empresa, ou a expansão de um empreendimento já existente. Esta atividade pode ser tanto responsabilidade individual, coletiva ou já pré-estabelecida em algum segmento do mercado, aproveitando uma oportunidade ou uma necessidade (GEM, 2019).

A contribuição feminina nessa crescente participação no empreendedorismo vai trazer uma nova perspectiva de visão sobre liderança e gestão, ação nas tomadas de decisões e relações dentro da organização. Essa perspectiva é atrelada ao instinto natural da mulher, segundo a literatura existente.

Esse novo contexto de participação feminina no mundo dos negócios traz consigo a quebra de um paradigma histórico, ao qual, ao longo do tempo, a mulher sempre foi considerada o sexo frágil e deixada de lado das grandes tomadas de decisões. Hoje já nos deparamos com uma realidade brasileira bem diferente dos últimos séculos, como já apontam os dados da Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2018), realizado com 49 nações, mostrando que o Brasil atualmente é o sétimo país com o maior número de mulheres empreendedoras.

Assim, o empreendedorismo desponta não só dentro do contexto nacional, mas no mundo como um todo, como uma grande oportunidade para que as mulheres moldem suas histórias, cresçam e ascendam profissionalmente e, consequentemente, potencializem organizações e sejam construtoras de grandes feitos dentro do ecossistema que envolve as organizações. Além do mais, vale ressaltar que o empreendedorismo feminino desponta da luta das mulheres por igualdade e espaço em meio a um ambiente dominado por homens e o machismo. (Dandolini, 2018).

A gestão feminina propõe um estilo diferente, e as mulheres são capazes de alterar o ambiente de trabalho e provocar mudanças, gerando resultados positivos e influenciando o ambiente de trabalho por meio da inclusão e fazendo uso de seu prestígio, experiência, contatos e habilidades para influenciar os demais.

As lideranças das mulheres podem ser reconhecidas pela inclusão de traços unicamente atrelados ao instinto feminino e sua construção histórica. Visto por meio de sua habilidade de executar múltiplas tarefas, além de buscar a união, inserindo, dentro do contexto organizacional, laços familiares.

Nesse cenário, é visto que o empreendedorismo tem sido considerado uma opção de geração de trabalho e renda para as mulheres, uma vez que as oportunidades no mundo empresarial que garantissem estabilidade e flexibilidade para este público sempre foram bastante limitadas. Nesta perspectiva, o empreendedorismo feminino tornou-se uma escolha para que as mulheres pudessem ter controle sobre o seu tempo, seu futuro e destino profissional, bem como uma solução para os dilemas e conflitos relativos ao acúmulo de tarefas dentro e fora do trabalho (Gomes, Guerra, Vieira, 2011).

De acordo com a literatura, alguns fatores estão diretamente relacionados à expansão do aumento da participação feminina no empreendedorismo e no consequente protagonismo no mercado de trabalho. Como o menor número de filhos que estão tendo, à redução do tamanho da família, ao crescimento do número de casais sem filhos, famílias unipessoais, à urbanização e à maior escolaridade (Loiola, 2016).

O tema relacionado ao empreendedorismo feminino destaca-se por estar em um grande processo elevado, por conta do sucesso das mulheres no mercado de trabalho, seguido de um constante crescimento de empreendimentos organizados por elas.

3.2 Motivações, características e dificuldades

Quanto à criação de empresas gerenciadas por mulheres, alguns estudos apontam principalmente as motivações ou razões iniciais, note:

A motivação está intimamente relacionada com as necessidades pessoais. Assim, as necessidades direcionam o comportamento daqueles que procuram satisfazer carências pessoais. Tudo o que leva a alguma satisfação dessas necessidades motiva o comportamento, isto é, provoca as atitudes das pessoas. (Chiavenato, 2007, p. 172.)

Tópicos entre a busca de flexibilidade de horário, busca por independência e autonomia, também por reconhecimento e valorização foram identificados como motivadores relacionados a gerenciar empresas por mulheres. Outros fatores como “a realização pessoal, visão de oportunidade de mercado, bem como a insatisfação no trabalho anterior e a busca por segurança incentivaram a abertura de empresas por mulheres” (Fabricio; Machado, 2012).

As mulheres têm certas capacidades de captar informações e situações que ajudam a ter uma ampla visão mais sistêmica e não sequencial da realidade; maior flexibilidade e habilidade de enxergar as pessoas como um todo e não apenas no âmbito profissional (Fleury, 2013).

É viável perceber que algumas características que influenciam as mulheres a se tornarem empreendedoras pelo fato destas serem ousadas e exigentes nos aspectos financeiros, pessoal e profissional, junto com a necessidade, independência, âmbito pessoal e buscar sucesso na carreira. Vale salientar, que mesmo com a participação massiva da mulher no mercado de trabalho ainda enfrenta várias barreiras, o empreendedorismo não tem sido uma tarefa fácil, mas sim uma ambição árdua na conquista de espaço. Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014) associam as dificuldades enfrentadas pelas mulheres à construção histórica do lado feminino, juntando dificuldades extras ao empreenderem, quando comparadas aos homens. As mulheres precisam provar constantemente que são capazes e que possuem as competências necessárias para o papel que desempenham no mercado de trabalho. A discriminação e preconceito se fundem com o conflito entre trabalho com família oriundo da múltipla jornada, e faz com que se estabeleça uma longa caminhada que atrela a ascensão da mulher no mercado de trabalho. O equilíbrio entre família e trabalho é visto como uma barreira para o sucesso dessas mulheres empreendedoras, mas que para algumas delas a família se torna um ponto de suporte junto com motivação.

Eles compreendem que o entendimento dessas relações é importante para que as empresas tenham uma harmonia favorável. É viável que esse assunto não tenha uma diferença entre trabalho e família, para que não existam desequilíbrios igualmente e, como consequência, ter um bom desenvolvimento organizacional. O que podemos analisar é que, apesar das transformações na sociedade em relação aos papéis masculinos e femininos mudaram muito pouco ao longo do tempo, moldando a relação entre a satisfação na carreira e o conflito família junto com o trabalho.

3.2 O papel da mulher no mercado de trabalho

As mulheres empreendedoras não são somente fundadoras de novas empresas, são de novos negócios ou consolidadoras e impulsionadoras de negócios atuais. Mas as mulheres são bem melhores que isso, elas favorecem a energia que envolve toda a economia, encaram as mudanças e transformações, produzem a dinâmica de novas ideias, criam empregos e incentivam talentos e competências. E as mulheres sempre enxergam mais além, nas quais localizam e aproveitam as oportunidades que aparecem ao acaso e sem pré-aviso, antes que as outras pessoas tenham essa visão. (Dornelas, 2016).

A presença da mulher no mercado de trabalho traz consigo vários paradigmas ainda muito persistentes, revelando ainda que as mulheres enfrentam muitas barreiras no mercado de trabalho. Contudo, a atuação das mulheres no empreendedorismo tem resultado no desenvolvimento econômico de várias localidades. Dados que sustentam essa realidade foram obtidos por meio da Pesquisa Mensal do Emprego (PME/IBGE), na qual, em 2011, as mulheres trabalhadoras ocupadas nas seis regiões metropolitanas do Brasil representam 45% dos 22 milhões de ocupados. De acordo com a JUCEC (2021), no ano de 2021 foram abertas novas empresas, das quais 47% foram abertas por mulheres no estado do Ceará.

O público feminino tem tido o reconhecimento feito com premiações devido à sua eficiência e excelente desempenho da atividade empreendedora. Confirmado por meio do prêmio criado pelo SEBRAE, “Mulher de Negócios”, que tem como objetivo dar maior visibilidade às histórias de sucesso das mulheres empreendedoras brasileiras. Atualmente tem-se intensificado a participação da mulher no mercado de trabalho, evidenciando o equilíbrio entre o espaço de homens e mulheres no ambiente empresarial, assim como no universo da micro e pequena empresa e também no empreendedorismo, atuando num contexto que anteriormente era predominantemente masculino, mas que caminha para igualdade de oportunidade entre os gêneros.

As mulheres empresariais utilizam estratégias e ferramentas de administração com participações junto de seus parceiros no trabalho, utilizando delegação e liderança, a fim de contribuir para o crescimento de suas empresas e diminuir as sobrecargas sobre si mesmas. As mulheres sabem da influência de seu papel como empreendedoras na vida pessoal, na família e na sociedade, ao mesmo tempo em que utilizam a habilidade feminina em conciliar família e trabalho, embora sintam os efeitos estressantes da constante busca de equilíbrio entre os diversos papéis. Contudo, as mulheres acreditam que empreender oferece vantagens como maior liberdade, realização, autonomia e independência financeira, além dos efeitos positivos da satisfação com a atividade empreendedora sobre suas vidas (Silveira; Gouveia, 2008).

Logo, as mulheres com seus empreendimentos estão nos seus espaços cada vez mais conhecidos, quebrando tabus, ganhando notoriedade e contribuindo cada vez mais com a economia. São percepções femininas que fazem as mulheres terem cada vez mais sucesso em sua carreira.

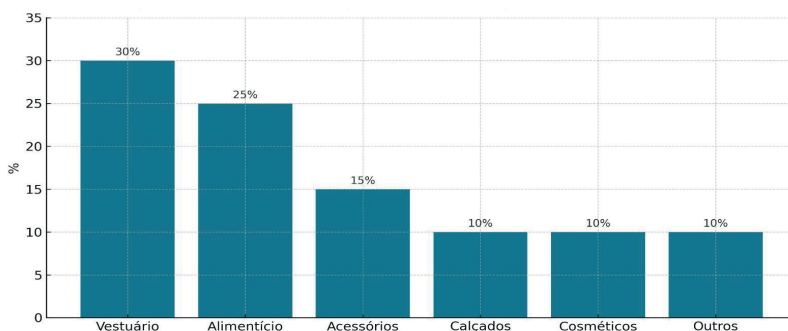
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil das mulheres empreendedoras

Em relação à faixa etária, a pesquisa identificou que a faixa etária das participantes variou entre 18 e 50 anos, sendo predominante o grupo de 38 a 44 anos, correspondendo a 30% das entrevistadas. As mulheres mais jovens, entre 18 e 24 anos, representaram 25% do total, indicando flexibilidade do mercado para empreendedoras nessa faixa etária. Quanto ao grau de escolaridade, 45% concluíram o ensino médio, 45% cursaram o ensino superior e 10% possuem pós-graduação. Em relação ao estado civil, 50% das participantes são casadas, 35% solteiras, 10% divorciadas e 1% em união estável. Sobre a maternidade, 60% têm filhos, enquanto 40% não possuem.

4.2 Motivações, características e dificuldades das mulheres

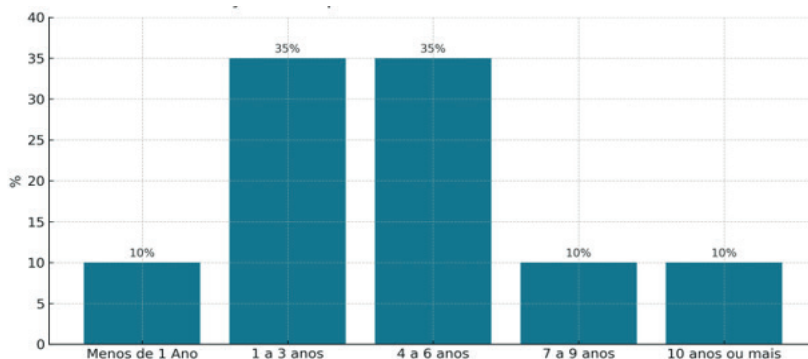
Gráfico 1: Setor dos empreendimentos das empreendedoras respondentes da cidade de Sobral - Ceará. 2022.



Fonte: Elaboração própria

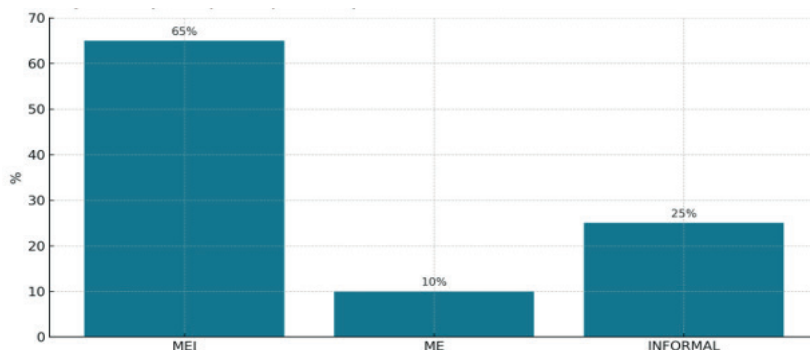
Conforme os dados apresentados no Gráfico 1, 30% das entrevistadas atuam no ramo de vestuário, seguidas por 25% no setor alimentício, 15% em acessórios e 10% em cada uma das categorias calçados, cosméticos e outros. Quanto ao tempo de empreendimento (Gráfico 2), 35% das empresas estão em funcionamento há 1 a 3 anos, mesmo percentual para aquelas com 4 a 6 anos de atuação, enquanto 10% possuem menos de 1 ano, 7 a 9 anos ou 10 anos ou mais de operação. Esse dado é relevante, pois o SEBRAE (2016) aponta que o período inicial é crítico para a sobrevivência das empresas, sendo que 23,4% encerram atividades nos primeiros dois anos.

Gráfico 2: Período de atuação da empresa das entrevistadas na cidade de Sobral – Ceará .2022.



Fonte: Elaboração própria

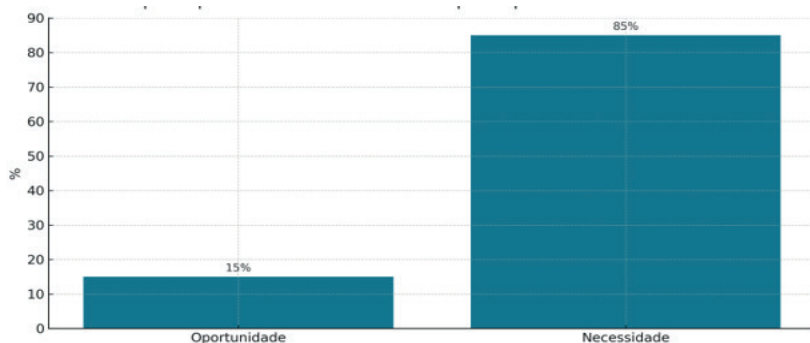
Gráfico 3: Classificação do tipo de porte que a empresa das entrevistadas funciona na cidade de Sobral - Ceará. 2022



Fonte: Elaboração própria

No tocante ao Gráfico 3, a maioria das empresas das empreendedoras entrevistadas é classificada como MEI (Microempreendedor Individual), representando 65% do total, caracterizando empresas com único sócio e faturamento anual de até R\$ 81.000. Em seguida, 25% das participantes atuam de forma informal, utilizando o empreendimento como uma segunda fonte de renda, enquanto 10% possuem ME (Microempresa), com faturamento de até R\$ 360.000 anuais. Esses dados indicam que a formalização, especialmente na modalidade MEI, tem se mostrado uma estratégia cada vez mais adotada por mulheres, proporcionando legalidade, estabilidade econômica e permanência no mercado.

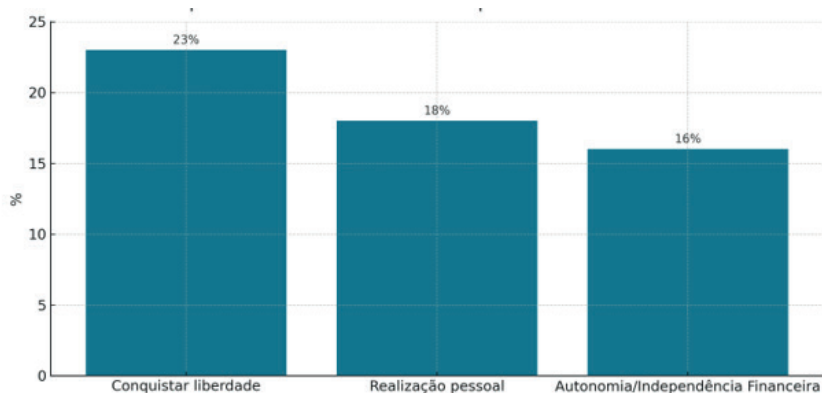
Gráfico 4: Razão para qual foi feita abertura da empresa pelas mulheres de Sobral -Ceará. 2022



Fonte: Elaboração própria

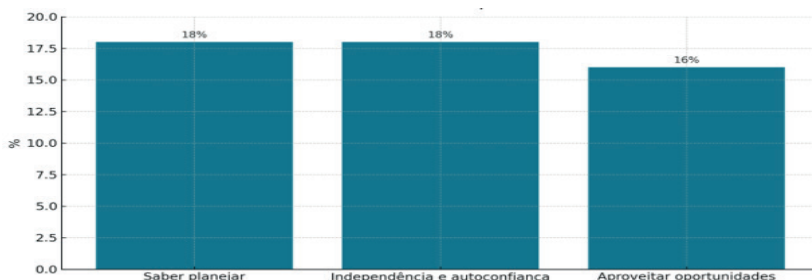
O Gráfico 4 evidencia que a maior parte das empreendedoras iniciou seu negócio por necessidade, representando 85% das participantes, enquanto 15% o fizeram por oportunidade. Esse resultado reflete a realidade do desemprego e a busca das mulheres por complementar a renda familiar ou assumir novas funções econômicas, corroborando o relatório do GEM (2015), que apontam o empreendedorismo como uma alternativa de renda diante de oportunidades limitadas. Já o Gráfico 5 mostra os três principais motivos que levaram à abertura do negócio: conquistar liberdade (23%), realização pessoal (18%) e autonomia/independência financeira (16%). Como mostra esses fatores foram determinantes para incentivar as mulheres a empreender, combinando desejo pessoal e liberdade.

Gráfico 5: Motivos que levaram as mulheres a empreender na cidade de Sobral - CE. 2022.



Fonte: Elaboração própria

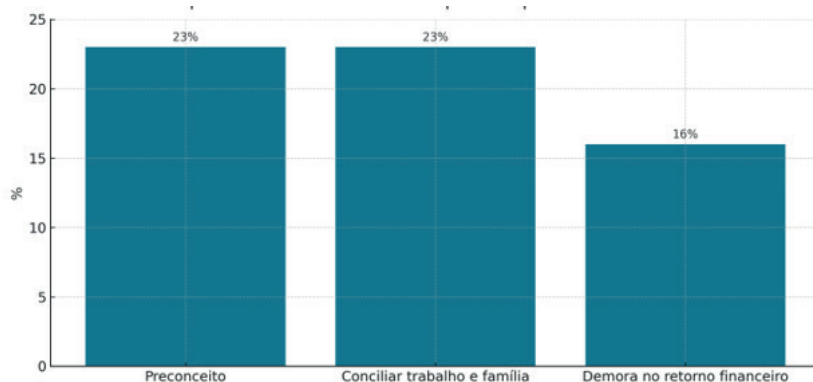
Gráfico 6: Características das mulheres empreendedoras de Sobral - CE. 2022



Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 6 analisou as características empreendedoras das participantes, sendo as mais destacadas: saber planejar (18%), independência e autoconfiança (18%) e aproveitar oportunidades (16%). Esses traços indicam que as empreendedoras possuem habilidades que contribuem para a gestão eficiente do negócio, com visão estratégica e capacidade de análise sistêmica, corroborando Fleury (2013), que as mulheres têm certas capacidades de analisar situações que ajudam a ter uma ampla visão mais sistêmica.

Gráfico 7: Dificuldades que as mulheres enfrentam para empreender na cidade de Sobral - CE. 2022.



Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 7 evidencia as principais dificuldades enfrentadas pelas empreendedoras, sendo o preconceito e a conciliação entre trabalho e família os mais citados (23% cada), seguidos pela demora no retorno financeiro (16%). Apesar dos desafios,

as participantes demonstram persistência e determinação, superando obstáculos para alcançar crescimento profissional. Teixeira e Bonfim (2016) destacam que empreendedoras que compreendem seu papel na sociedade, mesmo diante de dificuldades do mercado, continuam inovando e oferecendo soluções criativas ao público-alvo. Um ponto relevante é a dupla jornada, em que as mulheres precisam conciliar atividades domésticas, familiares e profissionais, o que gera sobrecarga e exige grande esforço para manter o equilíbrio entre vida pessoal e empreendedora.

Tabela 1 - Grau de concordância e discordância das participantes do estudo em relação às afirmações apresentadas segundo escala de Likert. 2022.

	Concordo Completamente	Concordo parcialmente	Não sei responder	Discordo Parcialmente	Discordo Completamente
Concordo que foi mais difícil abrir meu negócio por ser mulher.	10%	15%	0	15%	60%
Sinto que se eu fosse homem meu negócio se desenvolveria melhor.	0	15%	0	15%	70%
Às vezes sinto dificuldade em equilibrar minha vida pessoal com a profissional.	15%	40%	0	20%	25%
Acredito que o empoderamento feminino tem influenciado diretamente no empreendedorismo.	90%	10%	0	0	0

Fonte: da autora

A última análise do estudo utilizou a escala Likert para avaliar o grau de concordância das participantes em relação a diferentes afirmações. Os resultados indicam que 75% discordam que ser mulher dificulta a abertura de um negócio, demonstrando habilidade e conhecimento para empreender, embora 25% ainda reconheçam barreiras de gênero. Quanto à afirmação de que o negócio se desenvolveria melhor se conduzido por um homem, 85% discordam, enquanto 15% concordam, corroborando Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014), que apontam situações de discriminação de gênero, embora as mulheres estejam superando essas barreiras.

Em relação ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional, 55% das participantes sentem dificuldade, refletindo a pressão social de conciliar o papel de mãe, esposa e empreendedora, conforme Teixeira e Bonfim (2016). Apesar disso, a maioria dedica grande parte do dia à gestão do negócio, participando ativamente de todas as etapas.

A afirmação que obteve maior concordância (90%) relaciona o empoderamento feminino ao empreendedorismo, destacando características como empatia, comprometimento e capacidade de gestão, alinhando-se a Dornelas (2016). Esses dados reforçam que, apesar de desafios socioculturais, o empoderamento feminino contribui significativamente para o sucesso e a sustentabilidade dos empreendimentos geridos por mulheres.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, buscou-se traçar o perfil das empreendedoras da cidade de Sobral, identificando suas características, motivações para iniciar um negócio próprio e os desafios enfrentados no contexto empreendedor. Partindo desse princípio, a pesquisa proporcionou a confirmação de algumas proposições erguidas inicialmente, ao passo que também revelou determinados dados específicos acerca da temática. Além disso, apesar de limitada ao seu universo de interesse, os resultados advindos da pesquisa permitem algumas reflexões acerca do empreendedorismo.

Por meio do exposto, pode-se destacar o perfil das mulheres empreendedoras. Em sua maioria, é composta por mulheres adultas, na faixa etária de 32 a 44 anos, e muitas com filhos. Possuem instrução significativa, variando entre ensino médio completo, graduação e pós-graduação. Essa formação, aliada à experiência obtida no empreendedorismo, contribui para o conhecimento prático e estratégico necessário para a condução de seus negócios, sendo que grande parte iniciou sua atividade empresarial motivada por necessidade.

Conforme foi observado ao analisar os dados, apesar de cada entrevistada possuir seu processo particular na área de empreendedorismo, motivações, características e percepções são comuns entre elas. Tangente a isso, é importante destacar a relevância que elas dão à persistência e à resiliência dentro do ambiente empreendedor.

Entretanto, considerando a estrutura patriarcal da sociedade, as cobranças indevidas afetam a vida das mulheres e, consequentemente, o desenvolvimento do seu negócio. Justamente por essa razão, as mulheres precisam fazer alguns sacrifícios pessoais e profissionais para conquistar a autonomia, liberdade e sucesso nos negócios. Não se pode deixar prescrever que essa é uma pesquisa de percepção e é necessário discutir alguns assuntos sociais que envolvem a questão de gênero na sociedade e que têm ainda implicações na vida dessas mulheres. Vale refletir que muitas mulheres ainda sentem dificuldade em conciliar sua vida pessoal com a profissional, e isso vai de encontro ao grande número de horas trabalhadas, família e situações envolvendo empresa, o que dificulta a relação da vida social.

Dessa forma, conclui-se que este estudo contribui para a compreensão do perfil das mulheres empreendedoras de Sobral, reforçando a relevância do empreendedorismo feminino como espaço de realização pessoal e profissional. Os resultados corroboram a literatura sobre o tema e evidenciam que, apesar das barreiras sociais, as mulheres empreendedoras conseguem construir e consolidar seus negócios, fortalecendo sua presença no cenário econômico local.

REFERÊNCIAS

ALPERSTEDT, Graziela Dias; FERREIRA, Juliane Borges; SERAFIM, Maurício Custódio Serafim. "Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida." **Revista de Ciências da Administração** 16.40 (2014): 221-234. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273532832015.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2025.

BARBOSA, Felipe Carvalhal et al. Empreendedorismo feminino e estilo de gestão feminina: estudo de casos múltiplos com empreendedoras na cidade de Aracaju-Sergipe. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 5, n. 2, p. 124-141, 201. Disponível em: <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/199>. Acesso em 02 jun. 2025.

Bedê, Marco. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Sebrae, Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2ª ed. rev. E atualizada São Paulo: Saraiva, 2007.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos Resultados? **Revista Gestão Organizacional**, n.6,p.161-174,2014. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7230326.pdf>. Acesso em 29 mai. 2025.

DANDOLINI, G. A.; PRIM, M. A.; KRACIK, M. S. K.; FRANZONI, A. M. B. Inovação e empreendedorismo social: o poder transformador.. **Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação – ciki**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/465>. Acesso em: 01 jun. 2025.

DORNELAS J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. - Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

FABRICIO, Joiceli Santos. Dificuldades para criação de negócios: um estudo com mulheres empreendedoras no setor do vestuário. **Revista Gestão e Planejamento**. Salvador, v. 12, n. 3. p.515-529. 2012.

FLEURY, M. T. L. Liderança feminina no mercado de trabalho. VEXECUTIVO, v. 12, n. 1, p. 46-49, janeiro/junho de 2013.

FREIRE, D. A. L. O jovem e o empreendedorismo no Brasil: Oportunidade ou Necessidade?. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, [S.l.], v.8, n.1, 2011. DOI:10.25112/rgd.v8i1.985. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/985>. Acesso em: 28 mai. 2025.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil**, Relatório Executivo 2018. Curitiba: IBQP, 2018. Disponível em <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Livro%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%20-%20web%20compactado.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2025.

GOMES, D.T., GUERRA, P.V., VIEIRA, B.N. **O desafio do empreendedorismo feminino**. 2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EOR1980.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2025.

LOIOLA, Camila Coutinho. **Mulher empreendedora: dificuldades e preconceitos**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2016.

TEIXEIRA, R.M., BONFIM, L.C.S. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.10, n.1, p. 44-64, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/gMZSnDRNmR7N5PpZLsmSvsw/abstract/?lang=pt>. Acesso em 30 mai. 2025.